SEXTA, 05 DE ABRIL

JESUS, O CRISTO

*"E vocês?, perguntou ele. Quem vocês dizem que eu sou? Pedro respondeu: Tu és o Cristo.” (Marcos 8.29)*

Muito se tem falado sobre Jesus Cristo ao longo da história. Em cada época, pessoas procuram elucidar a pessoa de Jesus, concluindo sobre Ele o que melhor se encaixa em seus referenciais, numa tentativa de apaziguar o desconforto causado pela identidade de “Cristo” revelada pelas Escrituras. A palavra “cristo” é o equivalente grego para “messias” (hebraico), ou ungido. Dizer que Jesus é o Cristo trás todas as implicações contidas nas promessas do Antigo Testamento, declarando-o o enviado de Deus para salvar o mundo. O Príncipe da paz, o Conselheiro maravilhoso, o Deus forte, Pai da eternidade, o Emanuel – Deus Conosco anunciado pelo profeta Isaías.

E todo o referencial do Antigo Testamento não é tudo. Temos ainda o que o próprio Jesus afirmou ser e o que Suas atitudes e ações demonstraram ou revelaram sobre Sua identidade. A despeito de tudo que se diga, ao longo da história pessoas as mais diversas têm existido à luz da declaração de Pedro. Têm crido e comprometido suas vidas com Jesus, o Cristo, o Salvador, o Deus Conosco. Não o colocaram como uma possibilidade entre outras de senhores e mestres para suas vidas, mas como o Senhor e Mestre de suas vidas. Perceberam que, se é verdade o que as Escrituras testemunham sobre Jesus e que tem sido crido pelos cristãos ao longo da história, não há espaço para acomodações que nos libere da radicalidade e singularidade do compromisso com Cristo.

A pergunta feita por Jesus aos discípulos é fundamental para a prática cristã de cada um de nós. E a resposta de Pedro é a melhor resposta para nós. Ele não sabia realmente a dimensão e implicações do que estava dizendo. Nós também não sabemos. Jesus como o Cristo em nossas vidas, se nos rendemos pela fé a Ele e nos submetemos, vai tornando-se cada vez mais o nosso Cristo. E aí então vamos compreendendo um pouco mais, conhecendo-o um pouco mais e sendo transformados por Ele, um pouco mais. Quem é Jesus para mim? Quem é Jesus para você? Nos próximos dias exploraremos um pouco mais o encanto, o desconforto e os desafios que nos envolvem por estarmos diante de Jesus, o Cristo.

*- ucs -*

SÁBADO, 06 DE ABRIL

MORTE E VIDA

*“Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.” (Marcos 8.31)*

Pedro declarou “Tu és o Cristo”, mas estava iludido sobre suas ideias quanto ao Cristo. Jesus então começa a esclarecer suas implicações. Ele fala de Sua morte e não faz isso uma única vez, mas várias. Sendo o Cristo, Ele irá sofrer, ser rejeitado pelos líderes religiosos, sacerdotes e mestres da lei, ser morto e então ressuscitar. Outro evangelista (Mt 16.21-22) narra que Pedro ficou escandalizado com essas palavras de Jesus e inclusive tentou dissuadir o Mestre de tal pensamento. Os discípulos e o próprio Pedro não entendem, pois esperam que as coisas sigam suas lógicas terrenas, enquadrem-se em seus parâmetros. Eles, assim como nós, não entendem o que Jesus veio realizar, porque não entendem o significado de sermos pecadores e tampouco as implicações do amor de Deus. A morte sacrificial de Jesus colocam-nos diante de ambos.

Há poucos dias celebramos a páscoa, cujo sentido e história estão intimamente ligados ao que Jesus diz nesse verso. Mas o coelhinho e o chocolate ofuscam a história da morte de Jesus. Preferimos a doçura do chocolate ao amargor da cruz. Não entendemos o que há de tão errado que exigisse algo tão cruel. Como alguém que desconhece a própria enfermidade, não vemos razão para nos preocupar com uma simples febre, ignorando que ela apenas denuncia uma grave infecção. O pecado é nossa distância de Deus e determina nossa incapacidade para viver com significado. Não apenas porque cometemos erros e agimos mal, mas especialmente porque nos iludimos e buscamos o que vale menos e desprezamos o que vale mais.

Jesus é o Cristo, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29). Ele veio e sofreu uma morte cruel pois o pecado é algo extremamente sério em nossa vida. Precisamos olhar mais fixamente para a cruz e isso deve nos levar a considerar que há algo mais sério do que gostaríamos de admitir, do contrário Jesus, o Cristo, poderia aceitar a proposição de Pedro. Mas não pode. O constrangimento da cruz é necessário para que conheçamos o poder da ressurreição. Jesus é o Cristo. Ele morreu. E morreu por mim e por você. Chocante? Mas foi assim. Mas Ele também ressuscitou e está vivo. Para mim e para você. Em Cristo precisamos morrer e ressuscitar. Ele morreu nossa morte dando-nos Sua vida. Sem olhar para a cruz e nela morrer em Cristo, não poderemos estar nele e nem ressurgir para uma nova vida.

*- ucs -*

DOMINGO, 07 DE ABRIL

“NÃOS” QUE VALEM COMO “SINS”

*“Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.” (Marcos 8.34)*

A fé cristã tem assumido diversos formatos e características ao longo da história. Nem todas honram o espírito de Cristo e muitas constituem-se desvios de sua autenticidade, tornando-se motivo de confusão e decepção. Como vimos ontem com a declaração de Jesus sobre Seu sofrimento, morte e ressurreição, a fé cristã tem um caráter próprio e que se chocará algumas ou muitas vezes com nossa lógica e racionalidade. Jesus algumas vezes nos deixa perplexos e até chocados. Afinal, se a história da salvação nos fosse entregue para aprovação antes de ser executada, faríamos muitas revisões e talvez a cruz fosse uma parte censurada.

Porém, Jesus, o Deus Conosco(Hb 1.3), o Verbo encarnado (Jo 1.14), vai além e não apenas diz o que não gostaríamos de ouvir sobre Si mesmo, mas diz também o que não gostaríamos de ouvir sobre nós: vocês terão que negar a si mesmos! Se Jesus fosse um líder a procura de seguidores para sua causa, jamais diria isso. Mas Jesus é o Cristo. Ele veio nos salvar. Veio tornar possível o fim da separação entre pessoas pecadoras e o Deus santo. O caso era grave, o preço alto e a benção magnífica. E Ele realizou completamente a obra que veio realizar. A questão agora está conosco: vamos crer ou tentar negociar?

Facilmente nos aproximamos de Deus movidos pelo interesse de ver realizada nossa vontade. Queremos que Ele use Seu poder para fazer acontecer o que desejamos. Achamos que a fé é para isso: conquistar nossos sonhos! Mas Jesus afirma que crer é negar-se, pois crer é segui-lo. E, de fato, se creio realmente em quem Jesus é, disponho-me a dizer não a mim mesmo pela minha fé nele. Do contrário, estarei afirmando que creio mais em mim, em minha compreensão da vida, do que em Cristo. Seguir a Cristo exigirá “nãos” ditos a nós mesmos. Mas descobriremos que cada um deles será, por fim, os melhores “sins” de nossa vida, assim como a cruz levou ao túmulo vazio e a morte, à vida!

*- ucs -*

SEGUNDA, 08 DE ABRIL

QUANDO GANHAR É PERDER E PERDER É GANHAR

*“Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará.” (Marcos 8.35)*

A fé cristã reconhece no ser humano um valor superior a tudo que existe. Jesus ensinou que uma pessoa vale mais do que o mundo todo. Ao afirmar o supremo valor da vida humana, Jesus nos incentiva a cuidar melhor dos outros e de nós mesmos. E nos faz alerta sobre o erro de subestimar nosso valor e descuidar do que é fundamental para nossa saúde existencial. Na prática, nos confundimos e buscamos coisas que acreditamos serem essenciais para nossa vida, quando não são. E desprezamos ou rejeitamos outras como se não precisássemos delas, quando são essenciais.

Jesus nos chama a duvidar de nós mesmos e, pela fé, segui-lo, fazendo o que nós naturalmente não desejamos, como forma de alcançar o que tanto queremos. Convida-nos a segui-lo pela fé, mesmo sem conseguir entender Sua lógica. Nas palavras do Mestre, se conduzirmos nossa vida por nós mesmos, tentando salvá-la ou torna-la bela, plena, feliz, segundo nossos próprios critérios, colocaremos tudo a perder. Porém, se frustrarmos a nós mesmos, não fazendo o que desejaremos em alguns momentos, para nos submetermos a Ele, seguindo Suas orientações para a vida, nossa vida será cheia de beleza, plena e feliz.

A vida cristã tem essa dimensão desafiadora: andar pela fé. Jesus nos manda amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Tratar o outro como gostaríamos de ser tratados. Perdoar e servir aos que nos ferem. Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus como forma de colocar nossa vida na ordem certa. Sermos ricos em boas obras e generosos com nossos bens. Naturalmente, iremos em outra direção, sendo egoístas, materialistas e orgulhosos. Esse não é um padrão simples e falhamos muitas vezes. Mas devemos viver pela fé e voltar a fazer o que Ele nos diz. À distância, parece que perdemos, mas seguindo o Mestre, percebemos que ganhamos. Ser cristão é “perder para ganhar”, vivendo pela fé em Cristo.

*- ucs -*

TERÇA, 09 DE ABRIL

MAIS QUE VENCEDORES

*“Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8.36)*

Os americanos têm o costume de afirmar que não existe almoço de graça (*there’s no such thing as a free lunch – não existe essa coisa de almoço grátis*). Essa é uma forma popular de alertar para o fato de que, na vida, sempre será necessário pagar algum preço. Alias, a sede por vantagens espetaculares tem levado muitas pessoas a se tornarem vítimas de estelionatários. Diante de uma proposta tentadora, tendemos à cegueira, ignorando os pontos fracos que estão diante de nossos olhos e superestimando as vantagens que nos são apresentadas. A perspectiva cristã não nos chama para uma visão pessimista da vida, assim como também não incentiva uma visão ilusória. Ela é um convite à fé no impossível e à consciência do que nos é possível.

Mas a vida sem a presença de Deus e o temor a Ele, é enganadora. Jesus está nos alertando que, movidos pelo desejo de ganhar algo que nos pareça valioso, podemos comprometer quem somos, perder a nós mesmos ou comprometer aspectos de nossa vida que são fundamentais, mas que não percebemos. É assim que construímos nossa carreira e perdemos a família. Conquistamos bens materiais e fracassamos em manter nosso caráter. Ganhamos dinheiro e perdemos a saúde. Desfrutamos prazeres que destroem nosso valor. Qual a vantagem de se ganhar, mesmo que fosse o mundo inteiro, e perder a si mesmo?

Provérbios diz que “o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria”(Pv 1.7). Temer a Deus é reconhecer Sua autoridade sobre nós e Seu lugar em nossa vida. Assim como reconhecemos a autoridade de um policial de transito que pode nos fazer parar, devemos reconhecer a autoridade de Deus para dar direção à nossa vida. E somente sob Sua liderança poderemos associar nossas conquistas materiais com conquistas relacionais, interiores e espirituais. Se ganhamos algo que nos faz perder quem somos, não estamos tendo lucro algum. Busque reorientar sua vida e anseios confiando na presença e poder de Deus. Em Cristo, e somente nele, é que somos vencedores. Mais que vencedores (Rm 8.37).

*- ucs -*

QUARTA, 10 DE ABRIL

O MANDAMENTO DO MONTE

*“A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!” (Marcos 9.7)*

Quem é Jesus para você? Muitas pessoas querem colocar Jesus em alguma posição que consideram valiosa e respeitosa, mas que não signifique admitir que Ele é a manifestação histórica de Deus, o Filho de Deus num sentido único, o próprio Deus entre nós (Emanuel – Deus Conosco). Mas crer nas Escrituras e ser cristão é justamente crer em Jesus com todas as implicações de Sua divindade. O texto de hoje narra algo testemunhado de Pedro, Tiago e João. Três discípulos que viveram um momento sobrenatural com Jesus no Monte da Transfiguração e ouviram o mandamento do monte.

A fé cristã é a fé no Filho de Deus. Não somos seguidores de um livro, embora tenhamos na Bíblia a revelação de Deus e por meio dela recebamos orientação e conhecimento sobre Deus e Sua vontade. Mas somos seguidores de uma pessoa histórica, um ser humano-divino, cuja obra não inclui nenhuma invenção que revolucionou o mundo, nenhuma obra de arte, nenhum talento espetacular para música ou esporte. Que viveu como um simples carpinteiro e liderou doze homens comuns, um dos quais o traiu e os demais o abandonaram no momento mais difícil. Que foi crucificado e ressuscitou chocando a liderança do império romano e da religião judaica. Ele transformou de tal modo seus seguidores que, pagando com a própria vida, trabalharam para que a notícia de Jesus chegasse a nós. E ela chegou. Ser cristão é crer nas Boas Novas de Cristo entre nós!

Somos herdeiros desses cristãos primitivos e chamados a viver igualmente pela fé no Filho de Deus. A experimentar o poder de Sua ressurreição em nosso dia-dia, tornando-nos capazes para abandonar pecados e mudar hábitos que nos distanciam da vontade de Deus. A seguir os passos do Filho de Deus e assim cumprir o mandamento do monte: “ouçam-no”. Pois ouvir a Jesus é submeter-se a Ele, fazendo o que Ele mandou e confiando inteiramente em Sua direção. Vida cristã é ter Jesus como Mestre, Senhor e Salvador, cuja presença nos faz outras pessoas, revoluciona nossas prioridades, princípios e valores. Por meio de quem, de maneiras as mais inusitadas (segundo nossa lógica humana), conhecemos e experimentamos vida, e vida abundante.

*- ucs -*

QUINTA, 11 DE ABRIL

CRENDO EM MEIO A DÚVIDAS

*“Imediatamente o pai do menino exclamou: Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!” (Marcos 9.24)*

Ser cristão é crer. Mas, nem sempre, crer significará não ficar em dúvida. A fé cristã não é a fé dos fortes e inabaláveis, sempre. É também a fé dos frágeis, dos inseguros, dos pequenos e inconstantes. Por isso todos nós podemos nos identificar com o pai do menino mencionado por Marcos em seu Evangelho. Ele estava diante de um drama com seu filho. Ele desejava que Jesus o curasse e libertasse. Jesus lhe diz que era necessário crer. Pois, ao que crê, tudo é possível. Ele então, corajosamente, admite, ao mesmo tempo, sua fé e sua incredulidade.

Como cristãos não estamos livres desse paradoxo, dessa contradição. Algumas vezes creremos com tal convicção que nos sentiremos encorajados a tentar qualquer coisa, pois tudo nos parecerá possível. Deus nos parecerá tão cristalino e presente, quase palpável. As verdades espirituais saltarão diante de nós, vindas dos textos bíblicos, nos quais creremos, prontos a seguir. Mas em outros momentos poderemos estar confusos, sentindo-nos miseravelmente incrédulos, incapazes de fazer as coisas mais simples. Tudo nos parecerá impossível. Temeremos dúvidas e questionaremos fustigando nossa fé. O que fazer? Fazer o que o homem do texto de hoje fez: crer e duvidar, dependendo da ajuda do Mestre.

“Creio”. Eu sei que creio pois já cri antes e Deus não mudou. Sei que Ele é meu refúgio e fortaleza. Sei que me ama e jamais me abandonará. Mas duvido. Não entendo, não sei, não vejo, não sinto. Descreio. Vejo-me incrédulo. Então peço: “ajuda-me a vencer minha incredulidade”. Ser cristão é crer e viver vencendo a incredulidade. É ir se convencendo de que nossa relação com Cristo é sustentada por Ele e não por nós. Que, na verdade, somos mais levados do que seguimos, somos mais conquistados do que amamos, somos mais convencidos do que cremos. Pois não há um passo que tenhamos dado em direção a Deus que não seja fruto dos passos que Ele próprio já deu em nossa direção. Graças a Deus. Somos frágeis, mas Ele é forte.

*- ucs -*